

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 12 DE NOVEMBRO DE 1891

Entre o Commercio e Industria

I

Agora que se trata de reformar pela raiz a nossa legislação aduaneira e de insular na industria nacional o bafo do proteccionismo, parecem-me de todo o ponto oportunas as considerações que passarei a expôr com o desassombro e imparcialidade com que sempre o costume fazer.

Opinam muitos que a nossa reconstituição industrial as grandes vantagens commerciaes, só nos pôdem advir d'um proteccionismo effizamente applicado aos nossos productos da confecção das novas pautas; affirmam outros e entre elles o sr. Ferrer Farol na «Democracia», que tal questão se não resolve senão sob o dominio do livre cambio. Fóra d'isto só ha facecias ou leria para doce enleio dos parvos e para a mascara atrahente dos politicos.

Eu tenho por o brilhante estylista a deferencia e consideração que me merecem a sua bella intelligencia e caracter impolluto, mas não posso estar a seu lado n'esta occasião e até lamento que n'uma época em que todos clamam

una voce protecção para a nossa definhada industria nacional e que o livre-cambio só aproveita aos grandes centros productores venha o sr. Farol dizer *ex-cathedra* não passar o proteccionismo d'egoismo ou loucura.

E' claro, e isto resalta logo á primeira vista, que por mais elevados direitos que se applicarem aos artigos d'importação nada conseguiremos se a par d'isto não trabalharmos com afan na restauração das nossas industrias, agricultura e economia.

Mas o qde desde já deve ficar estabelecido é ser impossivel prosperarmos como nação commercial sem possuirmos um commercio interno vigoroso; quando este estaca, o externo difficilmente se move, porque desde ha muito está demonstrado em politica commercial dever partir-se do interior para o exterior e não de fóra para dentro como até aqui se tem feito.

E não haja medo que a França e a Inglaterra respondam ás exigencias das nossas pautas com a sua desforra, porque e mercado da primeira só nos recebe uma pequenissima parte dos artigos da nossa producção agricola e tal mercado além de em breve dever ser substituido, não tem

para nós a importancia que muitas pessoas lhes attribuem depois da approvação das suas pautas altamente proteccionistas.

A Inglaterra essa não se esquece d'introduzir no paiz artigo algum por insignificante que seja; chega-nos a levar a cana e cortiça para depois nol-as recambiar em pinos de sapatos e rollhas; e, em troca de alguns milhares de libras com que nos paga os nossos vinhos, sal e fructas, leva-nos milhares de contos em lanificios, tecidos d'algodão, bacalhau, manteiga, ferragens, etc., etc. Só em fretes de embarcações suga-nos mais de mil contos annuaes. O Brazil enche os nossos mercados com assucar, algodão, arroz, café e drogas medicinaes. Dos Estados-Unidos gastamos a maior parte das farinhas. Tiram-nos da Hespanha cereaes, azeite e lãs, ao passo que a Russia nos suppre de linho, canhamo em rama e sébo.

Quem meditar n'esta immensa massa d'importações e no numerario necessario para realizar o seu pagamento não se deverá admirar da gravissima crise que atravessamos e que deriva naturalmente dos nossos esbanjamentos, da nossa falta de tacto, e do desequilibrio nas funcões

profissionais. Entretanto examinando com attenção os diferentes artigos que importamos de fóra, veremos serem raros aquelles de que não possamos realmente prescindir.

Os pannos de lã e a maxima parte dos lanificios que gastamos formam o mais importante de todos os artigos que a Gram-Bretanha exporta para os nossos portos. Tenho á vista os mappas dos valores de fazendas de lã metidas pelos filhos d'Albion no nosso paiz desde 1880 a 1889 inclusivé; o termo medio de todos elles dá em resultado a quantia de 1.978:224\$000 reis!

Este extraordinario consumo de lanificios inglezes principiou a ter logar desde a assignatura do tractado de Methuen concluido em 1703, visto o que até então era prohibido (como os taes lanificios) passar a ser fortemente recommendado por um decreto de D. Pedro II. Quando em 1684 se deixaram de permitir as importações de lanificios estrangeiros, foi tal a prosperidade attingida por as nossas fabricas, que não só em Portugal mas tambem no Brazil s não gastava d'outras.

Hoje das nossas fabricas estão saindo pannos excellen-

tes e mais baratos que os estrangeiros, e aquelles que o não são tambem são de melhor qualidade e por isso duram mais; mas como ha muita gente que em se lhe dizendo usarmos um casaco de panuio nacional já lhe notam mil defeitos, vêem-se os negociantes ou impossibilitados os vender ou obrigados a pôrem-lhe rotulos estrangeiros.

Abaixo dos pannos são o bacalhau e a manteiga os generos que maior cifra representam nas exportações com que a Inglaterra nos mimosceia. Pelo que respeita ao primeiro devemos dizer que as nossas pescarias são abundantissimas e com pequena protecção que se lhes dê nos inundarão os mercados de peixe e tambem já em tempos as estendemos á Terra Nova.

Quanto á manteiga já na maior parte das nossas provincias se não gasta d'outra que não seja nacional, que é de melhor qualidade e tres vezes mais barata que a de fóra.

Com respeito ao queijo apenas ousarei perguntar qual será o gosto tão depravado ou tão *inglez* que troque o nosso precioso queijo da Serra, Beiras e Alemtejo pelo londrino, chester ou flamengo,

FOLHETIM

SEVERINA

I

Pelas largas charneças, devastadas por um sol inclemente e fustigadas, no inverno, pelo rispido sudoeste que se levanta do mar em impetos tigrinos, chega-se a Sines, uma aldeia da Extremadura, cravada na aresta do oceano, como uma ilhota inexplorada.

Envolve-a na sua folhagem verde-negra o amplo pinheiral, engrandece-a com o seu estreito abraço o magestoso o oceano e isola-a do mundo, das suas ruidosas festas e das suas interminaveis luctas, a ausencia do caminho de ferro.

Foi em Sines que o principe D. Miguel de Bragança embarcou para o exilio, d'onde seguiu sem tornar a pizar a terra da patria, para a lugubre viagem do tumulo.

Nos longos serões do inverno, quando as ondas se erguem em

promentorios, despedaçando-se de encontro ás ribas e o vento rebenta da barra, bramindo e galopando ao longo da vasta planicie ondulante, como um chacal esfaimado, os velhos pescadores, assentados á lareira, contam á familia, agrupada na muda attitude devota dos auditorios ingenuos, a legenda d'aquelle pobre rei desthronado, que atravessou a villa apedrejado pelos homens e escarnecido pelas mulheres.

Outros, mais enfrontados em historia, porque lh'a houvesse ensinado o sr. padre prior, citam desvanecidos, o nome de Vasco da Gama, orgulhando-se de terem nascido na terra que serviu de berço ao glorioso navegador.

—O apedrejado não foi D. Miguel, emendou o Manoel Cherno, defendendo os creditos da terra e respondendo ao visinho, que pela centesima vez estivera escabichando no escandaloso episodio.

Contou-me o sr. Raposo, filho do outro que atirou a pedra, vocês sabem. Pelos modos, o Francisco Maria Raposo tinha sido castigado, em Lamego, pelo general Lemos. Era sargento de milicias

e deixara que um prezo lhe passasse o pé. Vae d'ahi esperou o Lemos, quando elle saia da casa do padre Gatufo, ao lado do D. Miguel, e zás, ferrou-lhe com um balazio.

—E a mulher? insistiu o vinho, empenhado em exaggerar para os assombros do auditorio, o estupendo acontecimento de um rei, corrido á pedrada.

—A mulher, tornou o velho Cherno, cachimbando, e estendendo a mão descarnada e cabelluda sobre a cabeça loira do neto, agachado aos seus pés, a mulher era uma *alvoreada* (doida, na phraseologia alemtejana). Fez-se um silencio; no fundo da noite escura e tempestuosa, cerrando-se na lã fóra em espessas trevas, arrastando-se na lobrega desolação das sem conforto, o mar resouo, cantando o seu *requiem* gemebundo.

—Vamos á ceia, Severina, disse o velho pescador, levantando o olhar mortico na filha, uma esbelta rapariga, alta e loira, que retirava n'esse momento das braças o tacho da sopa.

II

Havia dez annos que o Manoel Cherno enviuvára.

Encontrára a companheira agonisante, em uma manbã de outono, ao recolher da pesca aos tinguados. Ficaram-lhe duas filhas: Maria Perpetua, mulher de um gaieiro, que nunca mais regressára dos Brazils; e Severina, uma creança de 15 annos, franzina, delicada e branca, como uma poetica descendente de lords.

—Uma dôr d'alma, esta enfezadinha! lamentava frequentes vezes o velho, sopesando o sacrificio imposto por uma bôca, e comparando-o á miseria de trabalho que se poderia esperar d'esse pobre corpo anemico. Maria Perpetua; ralada de saudades e esfalfada de mourejar de sol a sol, caíra em uma tísica, que lhe ia minando lentamente a vida.

O seu homem, ao abalar-se por esses mares fóra, deixára-lhe nos braços tres creanças, um moçito e duas mocinhas; mas a Maria Perpetua via-se grega com a lida da casa, porque em vez de tres

tinha cinco filhos, sendo o mais velho o pae e e mais novo a irmã.

Luctou em quanto pôde; afinal, quedou-se pregada na cama, d'onde a levantaram para o cemiterio.

O Manoel Cherno estarreceu. Que havia de ser d'elle, a contas com esses quatro innocentes?

Quem lhe cuidaria do amanho da casa, em quanto andasse pelas aguas do mar.

Quem lhe teria o almocinho quente, quando elle recolhia de madrugada, transiço de frio, depois da pescaria no mar alto, sentindo pesar-lhe cada vez mais os janeiros, que de anno para anno lhe dobravam o tronco herculeo e, não raro, lhe paralytavam o braço, outr'ora infatigavel?

Com a ajuda da Senhora das Salas, advogada dos pescadores de Sines, esperava ter forças, apesar de velho, para ganhar o pão dos quatro pobresinhos.

(Continua).

que custa sempre o duplo do nosso?

Aborreço o systema livre cambista porque n'um paiz de pouca producção como o nosso só servirá para o arruinar; mas quero tambem que os nossos industriaes á sombra de direitos sufficientemente protectores, procurem aperfeiçoar os productos da sua laboração especial e não eurem só, como algumas vezes se faz, dos seus interesses egoistas.

DZLFIM SANTOS GUERRA.

Gomes de Amorim

Entre os grandes prejuizos materiaes occasionados pelo temporal, que na noite de 4.^a para 5.^a feira se desencadeou sobre Lisboa, ha a lamentar a perda de Gomes de Amorim.

O notavel litterato regressara na 2.^a feira de Cintra, onde passara algum tempo procurando allivio aos seus padecimentos. Como se sabe, Gomes de Amorim morava no 5.^o andar do predio n.^o 69 da rua do Carmo. Esse andar fica ao nivel do jardim; e, por effeito das chuvas torrencias d'essa noite, a agua inundou-lhe as salas e quartos chegando á altura de meio metro e derivando depois para os andares inferiores.

A familia, sobresaltada, acordou o dislucto poeta, que pressurosamente correu ao jardim a levantar a tampa de um sumidouro que ali ha e que, ao que parece, estava obstruido.

Depois d'isso, metteu-se no leito, bastante frio da agua que apanhara, e sobreveiu-lhe uma congestão, que o fulminou.

Chamados os medicos, já não lhe poderam valer.

Gomes de Amorim era casado com a snr.^a D. Maria Barbosa de Amorim e deixa 6 filhos.

Nasceu a 13 de agosto de 1827, em Avelomar, provincia do Minho.

Em 1837 partiu para o Brazil, onde esteve até 1846, tendo trabalhado muito e passado varias vicissitudes nas florestas e região do Amazonas. Parece que foi ali, pela leitura do «Camões», de Garrett, que se lhe desenvolveu o gosto pelas letras. Da sua estada n'aquelle paiz ficaram-lhe impressões duradouras, de que são testemunho o «Odio de Raça» e o «Cedro Vermelho», dois dramas que fizeram larga carreira, n'uma epoca em que o sabor da litteratura dramatica era bem diverso do de hoje.

Em 1845 voltou a Lisboa, e, como se visse desprovido de soccorros, aprendeu o officio de chapelheiro. A sua tendencia pelas letras revelou-se, porém, no «Jardim Litterario» em que publicou varias poesias com o pseudonymo de «Poeta-operario». Dois annos depois, tendo dado á estampa dois formosos trechos lyricos intitulados «Garibaldi» e «Queda da Hungria», logrou a estima dos principaes homens de letras d'esse tempo. Almeida Garrett, que desde a estada d'aquelle no Bra-

zil, entrara em correspondencia assidua com o poeta, offereceu-lhe por essa occasião um jantar, a que assistiram muitos homens notaveis nas lettras.

Desde então, entre Gomes d'Amorim e Garrett manteve-se sempre a maior intimidade, a que Amorim soube ser grato, publicando depois da morte do auctor da «D. Branca» uma interessante biographia á memoria d'elle.

Ha tempo que Gomes de Amorim vivia um tanto retirado da vida activa da litteratura, acabrunhado pelos soffrimentos d'uma lesão cardiaca, adiantadissima.

Deixa muitas e valiosas producções, que não enumeramos por falta absoluta d'espaco.

Era socio da Academia Real das Sciencias e conservador da Bibliotheca e musen de Antiquidades Navaes, para cujo logar o nomeara outro morto illustre, o saudoso Latino Coelho.

O funeral do illustres escriptor realison se no dia 6, ás 11 horas.

HARPEJOS POETICOS

O INVERNO

Mau... não estou nada satisfeito...
A chuva cãe constantemente,
O vento sopra rijamente;
E isto assim não tem geito!
Eu quero o meu amigo sol,
Para, ás tardes, ir passear;
Quero, ás noites, ir namorar
A' luz de luar como crisol.

Nada... não gosto do inverno.
Se a tempestade não amaina,
Deixo do trabalho a faina,
E vou habitar o averno,
Soluçante o seductor,
D'uma guapa sopeira,
Que me tem ralado a miolteira,
Para eu ser o seu amor.

E estando eu abrigado
Entre os castellos roliços
E entre os pedes macissos
Do meu derriço adorador,
Pode o inverno bramir
Como um burro destemido,
O'eu, entr'os muros de Cupido...
Não me hei-de aifligir...

GUEDES TRIXEIRA.

Enfermidades

Estive doente da garganta, mas acha-se felizmente melhor, o nosso prestimoso amigo e illustrado collega n'esta redacção o snr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Tambem se acha doente ha dias de cama o sr. Antonio Ribeiro da Silva, nosso estimado amigo, esclarecido escriptor e digno brigada de infantaria n.^o 20.

Tambem se acha bastante doente o revd.^o sr. João Ferreira Mendes, cõnego da Insigne e Real Collegiada e respeitavel cavalheiro.

A todos anhelamos prompto e completo restabelecimentos.

Comissão municipal

Por falta de numero de vereadores, não houve ante-hontem sessão ordinaria da comissão municipal.

O tempo

Ante-hontem, hontem e hoje o tempo apresentou-se invernoso. A chuva não tem cessado de cair, algumas vezes com violencia.

As ruas estão transformadas em lamaças, sendo em algumas o transitio difficil.

Entramos no inverno. Oxalá não seja muito rigoroso, para não termos que lamentar scenas horrosas da miseria!

Superstição

Em Madura, India, os habitantes para obter da Provincia a chuva necessaria ás colheitas, recorrem a uma pratica horrivel.

A' victima que se tinha offerecido voluntariamente, transpassaram a pelle e a carne por ganchos de ferro e levantaram-na ao ar por meio de cordas, conservando-a suspensa por mais de uma hora considerando os seus gritos de agonia uma offerenda digna dos seus deuses.

Selvagens!

Seminario da Oliveira

A contar d'hoje até ao dia 20 do corrente, na secretaria da Collegiada, acha-se aberta a matricula para as aulas que se hão-de professar no seminario de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

No logar competente damos hoje á estampa o respectivo aviso.

Neurologia

Victima d'uma terrivel enfermidade que a detava por muito tempo junto do leito, soffrendo as mais cruciantes dores, exhalou ante-hontem o ultimo suspiro a sr.^a D. Maria Joaquina Rodrigues Lopes, virtuosa esposa do snr. Manoel Dionizio, antigo e honrado solicitador encartado no foro d'esta cidade.

Modelo de esposas e exemplar chefe de familia, a sua morte foi muito sentida n'esta cidade, aonde a finada senhora contava não pequeno numero de familias com quem tinha intimas relações e que a estimavam sincera e cordialmente pelas suas acrisoladas virtudes e excellentes dotes d'alma.

Dotada de nobre coração, a pobreza perdeu n'ella uma generosa bemfeitora, e a familia os seus edificantes conselhos.

O seu cadaver é hoje sepultado no cemiterio publico, depois de pomposos officios fúnebres celebrados no templo dos Dominicos, com a assistencia de muitos e dedicados amigos do sr. Dionizio.

Sobre a campa que vae receber o inanimado corpo d'aquella senhora desfolhamos uma corõa de perpetuas e saudades, e acompanhamos o desolado espouso e toda a sua estimavel familia na luctuante dor que ora lhes opprime o coração.

Tambem falleceu ante-hontem de manã e deu-se hontem á noite á sepultura depois de resposos fúnebres rezados na igreja da Misericórdia, o snr. Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira, tio dos snrs. dr. Antonio da Cunha Berrance e Alvaro da Cunha Berrance, estimaveis cavalheiros.

A' respeitavel familia dorida dirigimos sentido pezame.

Mercado de Londres

O mercado vinicola de Londres está muito frouxo, segundo parece, para os vinhos hespanhões, esperando-se no paiz visinho, que o proximo inverno seja muito parco de transacções.

O vinho do Porto é cotado na capital ingleza, de mistura com os vinhos hespanhões, facto que não nos causa estranheza, pois que vemos-se taboifãs na moderna Babilonia, dizendo assim: «Aqui se fabrica o verdadeiro vinho do Porto».

Ôta se já lho chamaram londrino, que mais fará que lhe chamem agora hespanhol!

Pagam-nos agora, o da classe commum, entre 25 e 28 libras a pipa de 115 galões, o da classe media de 30 a 40 libras, o o fino, velho, de 65 a 90 libras.

O azeite vale em Londres 47 a 48 libras cada 252 galões (1:058 kilogrammas.)

As batatas de segunda classe vendem-se 2 3/4 a 4 1/2 libras por tonelada.

As uvas de Lisboa tem o preço de 8 a 11 libras e meia a caixa; e os tomates da mesma procedencia de 5 a 8 libras, por igual porção.

As batatas vão faltando e por isso o seu preço augmentou entre 6 e 10 «schillings» a tonelada.

Para os festejos

A convite dos snrs. vereadores effectivos e substitutos da camara municipal, reuniram-se na terça-feira á noite, nos paços d'este concelho, algumas pessoas de todas as classes, a fim de se resolver o melhor modo de receber condignamente os reaes hospedes, que nos honrarão com a sua visita.

Presidiu á reunião o snr. conde de Margaride, S. exc.^a depois de expôr o fim d'aquella reunião, propoz que se nomeasse uma comissão composta de individuos de todas as classes sociaes a fim de promover uma subscripção pelos habitantes d'esta cidade e encarregar alguns moradores das diferentes ruas de as adornar para a recepção dos monarchas.

A comissão principal é composta de doze membros.

A subscripção em toda a cidade consta-nos que já attinge a uma boa quantia.

Exposição de gatos

N'um dos dias da ultima semana abriu-se em Bruxellas uma exposição de gatos, promovida pelo «Cat-Club» belga.

Dizem os jornaes que todos os exemplares expostos são bastante interessantes e que a exposição deve ter um exito brilhante.

Na vesperta da inauguração effectuou-se a chegada dos bichanos e a sua collocação nas gaiolas, o que foi um espectáculo curioso. Foram, geralmente, as proprias donas que os conduziram. Viam-se entre elles respeitaveis velhotas e tambem jovens bellas e elegantes, que levavam os queridos animaesinhos, enfeitados com fitas e flores, dentro de cestos transportados cuidadosamente. Havia-os de todos os tamanhos, cores e variedades.

Os espectadores presenciaram scenas interessantes de tentativas de fuga, seguidas de perseguição pertinaz.

Os typos expostos, que apresentaram mais originalidade, são um gato da ilha de Mau e dois samezes, variedade que é extremamente rara.

Que gastrónomo!

Na madrugada d'hoje, na enxovia das cadeias civis d'esta cidade, o prezo Manoel Ribeiro d'Abreu levantou-se da cama, passou por cima das enxergas de sete companheiros que dormiam a somno solto, e dirigindo-se a uma prateleira devorou trez rações de pão de milho do pezo de 2,75 grammas.

Que gastrónomo!

Quarenta e um filhos!

Morreu na America, esmagado por um trem, um individuo de 60 annos.

Casou-se em 1840, e teve da primeira mulher dezeseite filhos, no espaço d'oitto annos. Por duas vezes nasceram dois gemos e por quatro vezes tres de cada parto; no setimo boave um só filho a morreu. Passados tres mazes o homem casou-se de novo e teve da segunda mulher um filho nos primeiros dois annos, e em cinco annos nasceram-lhe dez filhos, dois de cada vez. Depois vem-lhe mais no espaço de tres annos. Morre a esposa e vem uma viuva que em dez annos lhe traz mais nove filhos, e um que já trazia dez.

Total quaronta e um filhos de que existem ainda vinte e quatro.

Boas «arvores» de fructo.

Chronica criminal

O snr. dr. sub-delegado d'esta comarca promoveu preparatorio crime contra Antonio, de apelido o «Carda», solteiro, barbeiro, morador á rua de Villa Pouca, por offender corporalmente Violanta Roza, casada, da mencionada rua, d'esta cidade.

Novos planetas

Foram descobertos mais dois planetas entre os que constituem a immensa facha que enche de fragmentos planetarios a zona comprehendida entre Marte e Jupiter. Um d'elles foi observado a 8 de outubro, em Nice, e o outro a 12, em Vienna.

Lettras & Artes

AVES E PEIXES

Vou-me occupar da definição de certas aves e peixes que abundam n'estes aves e mares de Portugal, e que não ha visco ou castillo que os prenda, rede que os invoiva, ou anzol que os engasgue!

Como estamos (segundo me querem por ahí impingir) em epoca de economias, principiarei por um dos peixes mais baratos:

O CARAPAU.

Entre parenthesis—As senhoras formosas são, justamente, appellidadas *bons peixes*. Mesmo algumas SARDAS que vemos com CABELINHAS ao collo—Vossas excellencias, a quem me dirijo, creio que hão de gostar do assumpto.—Ha muitas INGUAS, muitas PETINGAS e muitas PESCADINHAS que nos fazem alimentar esperanças... BOMBADAS!

Perdoem-me se em bulir com certos Peixes faço de MEXILHÃO. Se por isto me vier antipathia, sinto CAVALA em proprio.

Uma declaração devo fazer antes de lhes dar este *pratinho de caldeirada*. E' a seguinte:

Não falarei no BACALHAU, porque o reputo um tolo que... *perde a cabeça*. É uma formidável *oavaldadura*. E' *peixe Burro*: e isto não é peixe; porque muitos BACALHAUS até na *espinha* tenho visto eu... *albardados*.

Enquanto às *aves*, sentirei grandes *penas* se houver alguns *passaros* que me fiquem olhando de *papo e chilrando* de *potreiro* contra mim; mas podem abrir o *bico* à vontade que por isso nunca os desejarei ver de... *gaiola*.

Como o parenthesis já vai longe, vamos ao assumpto. Isto é vamos à *caça* e a *pesca*.

—CARAPAU—menina delgadinha — nervosa — mau genio — de sangue na *gueltra* — que se *escuma* facilmente; e capaz de tudo, menos de se *fazer em postas* pelo namorado.

PESCADA—Senhora casada— com bons *figados* — que foi *PESCADA* em licitos amores p r algum *Ruivo* de dentes de LAMPARJA e grandes *barbatanas*.—As *trigueiras* tem geralmente o *lombo preto*. A *PESCADA* é dada a *governar bem uma casa*, entende de *azaites e vinagres*, e engole petas porque é trivial apparecer-nos com *batatas e cozida* a certas *niquices*.

(Continua).

LUIZ D'ARAUJO.

RECORTANDO

Um bolsista moribundo: —Vamos—diz-lhe o sacerdote que o auxilia nos ultimos momentos—tenha esperança em Deus e fique seguro de que as boas acções lhe serão tomadas em conta no ceu, assim como as más. —Ah!—suspirou o moribundo. —As más, as más já eu as vendi todas.

Um tabellião pergunta a um lavrador, no acto de lhe fazer testamento, quantos filhos tinha. —Cinco, senhor, e cinco que morreram dez. —Como se chamavam os mortos? —tornou o tabellião. —Senhor, n'esta aldeia os mortos chamam-se defuntos.

A THESOURA.

HORAS D'OCIO

HYGIENA

(ao meu amigo Saraiva Junior)

Da-o o noivo á noiva, Da-o a noiva ao noivo amado, Da-o tendo vontade, Mesmo na cama, sentado.

O dal-o não custa nada Da-o quem tem vontade; Mas a mór parte das vezes Da-se só por amizade.

Sente prazer quem o leva E tambem quem usa dal-o; Assim diz a prima Aurora Quando costuma levá-lo.

Guimarães, 1891.

Aurorinha & Patiz Olé.

Soluções do numero antecedente

Enigma:

—Aonde se mette a coisa?
—N'uma COVA.
—O que se mette?

—Uma PALHEIRA.
—O que são?
—Um GRILLO ou GRILLA.

COMMUNICADO

Segundo me consta, a junta de parochia da freguezia de Santo Estevão de Urgeztes requereu ao digno e illustado arcipreste d'este julgado para que ordenasse ao reverendo parochio da referida freguezia de Urgeztes que passasse duas certidões, a fim da mencionada junta apresentar aonde lhe convier.

A supplicante espera, pois, que o revd.º Domingos Esteves satisfaça pontualmente ao pedido e ordenado; e no caso negativo a junta peticionaria está resolvida a apresentar-se ao exem.º e revdm.º sr. arcebispo primaz, queixando-se do não cumprimento do despacho exarado nas petições submettidas ao revdm.º sr. arcebispo e em que são ordenadas as certidões.

Acautele-se o reverendo parochio de Urgeztes: não deixe de passar promptamente as certidões que a junta deseja.

Quem me avisa, meu amigo é...
Guimarães, novembro de 1891.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de outubro de 1891

ACTIVO	
Caixa.....	33:000\$955
Letras descontadas e a receber.....	451:901\$401
Letras protestadas e em liquidação...	76:201\$620
Empréstimos sobre penhores.....	76:764\$887
Empréstimos sobre hypothecas.....	25:168\$778
Contas correntes com garantia.....	113:822\$845
Diversos devedores.....	49:665\$445
Papeis de credito.....	36:490\$480
Propriedades arrematadas.....	34:614\$504
Agencias no pap.....	63:413\$613
Agencias no estrangeiro.....	14:302\$230
Effeitos depositados.....	47:692\$425
Edificio do Banco..	10:300\$000
Móveis, casa forte e utensilios.....	1:000\$000
Despezas d'installação, custo e selo d'acções.....	4:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
	1.235:335\$883

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Deposito á ordem..	31:480\$656
Obrigações a pagar.....	546:794\$042
Diversos credores..	5:313\$110
Saques a pagar..	109\$000
Fundo de reserva..	16:200\$000
Reserva para contribuições.....	210\$740
Reserva para liquidações.....	3:079\$895
Credorespor effeitos depositados..	47:692\$425
Dividendos a pagar..	1:132\$140

Lucros e perdas... 13:315\$475
1.235:335\$175

Guimarães, 31 de outubro 1891.

Os directores,

Antonio Augusto da Silva Caldas,
Augusto Alfredo de Matos Chaves.

Pelo amor de Deus

As almas caritativas, aquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucha com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obriga a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.
Quem dá aos pobres empresta a Deus. Dao-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade publica a infeliz Maria Rosa, cativada, a qual luta ha muito tempo com uma tística pulmonar.

A infeliz mora na rua da Ramada n.º 13.

Tambem recommendamos á caridade publica a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio Franca, um pobre velho doente, a qual lucha ha muito tempo com um cancro no peito, o que amudadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, a quebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o obolo da caridade.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

A URBANA PORTUGUEZA

Companhia de seguros—sede no Porto

A agencia d'esta companhia n'esta cidade, está a cargo de João Gualdino Pereira, na praça de D. Afonso Henriques, n.º 9 e 13, onde desde já se effectuam operações de seguros.

SAUDE E LONGEVIDADE 41 annos de invariavel successo

Revalescierre

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude, a flagma-arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma-falta de respiração, oppressão-congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do hálito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos-da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia er Berhan, da duqueza de Castlepuart, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wsuzer, etc.

seu effeito sobre os monios não é menos beneficente, de que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebra professor Delé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalescierre*, certo que estou dos seus resultados, ouso dizel-o, *infallivels*».

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Paris, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mou-sinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães droguita, rua da e Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

AVISO

POR ordem do Exe.º e Revd.º Sr. Arcebispo Primaz, acha-se aberta a matricula para as aulas que se hão-de professar no Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira. Horario, precedencias, emfim, todas as condicções e documentos, com que os requerentes tem de instruir os seus requerimentos estão exarados n'um edital de S. Exe.º Revd.º o Sr. Arcebispo Primaz, que está affixado á porta do cartorio do Cabbido da Insigne Collegiada, nos claustros da mesma. A entrega dos requerimentos, que começa hoje e termina no dia 20 do corrente mez, far-se-ha todos os dias uteis no supracitado cartorio, desde as 9 horas até ás 12 da manhã.

Guimarães, 13 de novembro de 1891.

O secretario,

P.º Antonio da Silva Ribeiro. (221)

Arrematação

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade de Guimarães.

FAZ saber que, tendo delibberado dar de arrematação a obra do muro de vedação projectada no logar do extincto convento de S. Francisco, será a mesma obra arrematada, na sua casa do despacho, no dia 16 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã. A arrematação será feita, por meio de propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ser entregues na secretaria da mesma Ordem, até ás 9 horas da manhã do referido dia; porem, apparecendo duas ou mais propostas eguaes ou julgadas inaceitaveis, a Meza reserva-

se o direito de abrir licitação verbal. A obra será entregue a quem na sua totalidade menor preço offerecer abaixo da avaliação de 240\$000 reis.

A planta e condicções estão patentes na secretaria da referida Ordem, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, 26 de outubro de 1891.

O secretario,

Mannel José Teixeira.

(220)

Da-se 3.000\$000 rs. sobre hypotheca.

Rua de D. João I.º n.º 67.

(219)

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães.

FAZ saber, para conhecimento de quem interessar que por espaço de 30 dias a contar da data d'este edital, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, se achará aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no anno de 1891.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados a fim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução na conformidade da lei, tendo por isso os mesmos interessados de pagar as competentes custas.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de equal theor nos logares do estylo.

Guimarães, 2 de novembro de 1891.

O presidente
Conde de Margarida.

(217)

VENDE-SE

Uma morada de casas de um andar, na rua das Lamellas, n.º 34.

Para tractar, no Tournal, n.º 1.

(218)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Loteria Portuguesa n.º 13

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus loguezes. Habittem-se pois.

Tambem tem á venda jornales, taes como: *Sculo*, *Pequeno de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente *clunch* para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accèitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolves das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39--LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIJE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Velino 300 reis, dito Hollanda 18500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Allaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º--LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C -- Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhes, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos -- todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivellité, guipure, ponto atado, renda de bilro -- flores de papel, panno, penana, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhos fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação da que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDEON -- Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Sóis mezes 28000
Numero avulso 200

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

SAVIER DE MONTAÏN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irrações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte reversa do envolvez esta minha assignatura com esta escriptura:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.--LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49